



BANCARINHO

Edição

976

10/06/2020 - ANO: XXI



CONTRAFUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Comando Nacional dos Bancários reivindica cumprimento da CCT durante a pandemia

Em reunião que aconteceu na segunda-feira(8), o Comando Nacional dos Bancários cobrou dos bancos o respeito a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e reivindicou a retirada das alterações do artigo 224 inseridas na Medida Provisória 936, sobre a jornada de trabalho dos bancários. A representação dos trabalhadores também reivindicou a ultratividade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que garante a prorrogação da CCT e dos acordos firmados com os bancários até que seja assinada uma nova Convenção Coletiva.

Os trabalhadores propuseram

ainda a volta das homologações de rescisões de contratos nos sindicatos e a resposta com relação à complementação salarial dos trabalhadores que receberam alta do tratamento de saúde pelo INSS, mas não têm condições para voltar ao trabalho.

Os bancos ficaram de se reunir e dar uma resposta para as reivindicações da categoria ainda esta semana.

Queremos também assegurar a renovação do acordo da categoria firmado com os bancos em dezembro, que mantém a jornada como está, sem alteração", afirmou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Presidente do BB volta a falar em privatização

Com o argumento de que o Banco do Brasil deve ter dificuldades em se adaptar aos avanços tecnológicos, o presidente da instituição financeira, Rubem Novaes, defendeu novamente a privatização. A declaração foi dada na segunda-feira (08/06), durante a audiência virtual que acompanha as ações do governo federal no combate da pandemia da Covid-19.

Segundo Rubem Novaes, o BB não tem "vantagem nenhuma por ser banco público e todos os ônus

nos prevalece". Disse ainda que 50% das ações da empresa já são negociadas de forma privada.

No dia 22 de abril, durante reunião ministerial, Paulo Guedes, aliado de Rubem Novaes na privatização, afirmou ser necessário vender logo a "p..." do banco.

O Banco do Brasil tem um papel social muito fundamental para o país. A instituição atua em vários setores que o banco privado não atua. É o caso da agricultura familiar, responsável por produzir 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

MP 927 é mais um novo ataque à CLT

Cotada para entrar na pauta da Câmara, a Medida Provisória 927/2020 permite que empresas atrasem o recolhimento do FGTS, flexibiliza o regime de home office, libera a antecipação de férias individuais mesmo que o trabalhador ainda não tenha trabalhado o tempo exigido para desfrutar do descanso mensal, entre outras mudanças, para aliviar a pressão sobre empregadores durante a pandemia.

Entre as mudanças permanentes, o relator propôs que o repouso remunerado aos domingos, hoje regra, seja apenas preferencial e amplia essa possibilidade para todos os setores, sem ressalvas.

Itaú vai prorrogar trabalho remoto até setembro

Após cobrança do movimento sindical, o Itaú anunciou a prorrogação do trabalho remoto até o dia 2 de setembro.

O teletrabalho começou em março, por conta da pandemia causada pela Covid-19, abrange cerca de 70% dos funcionários.

Importante ressaltar que o acordo do banco de horas negativo aprovado pelos bancários do Itaú, garante o emprego aos afastados sem exercer atividade de trabalho remoto. Ainda prevê abono das horas dos meses de março e abril e desconto de 10% nas horas devidas a partir de maio.

O acordo também determina que no caso de trabalho aos sábados, domingos e feriados, essas horas devem ser pagas como hora extra.

Santander Brasil nega planos para demissões em massa

O Santander Brasil negou que tenha planos de reduzir seu quadro de funcionários em cerca de 20% do total, embora tenha admitido ter feito demissões pontuais.

"Essa informação não é verdadeira", afirmou o banco em comunicado.

A edição online do jornal Folha de S.Paulo publicou que a filial no país do espanhol banco Santander preparava a demissão de cerca de 9,4 mil funcionários, o que representa cerca de 20% do quadro de empregados da instituição no país.

No balanço de resultados do primeiro trimestre, o Santander Brasil afirmou que tinha 47.192 funcionários até o fim de março.

De acordo com o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região, o banco demitiu 15 funcionários da área de asset management em São Paulo, além de outros seis da financiadora Aymoré.